

como a criatividade e comunicação. Não fazê-lo é privar a criança de um crescimento realmente completo”.

Através da arte do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações, constrói autonomia de ação, entre outros. A fantasia da brincadeira é um treino para a vida adulta e para a socialização dos pequenos. O brinquedo é um convite à brincadeira. O brinquedo é uma atividade que permite o ingresso no mundo da imaginação e no mundo das regras. Ele é responsável por torná-la mais rica, proveitosa e prazerosa.

Os brinquedos de materiais naturais (madeira, tecido, lã, feltro) são essencialmente terapêuticos, eles transmitem calor e confiança às crianças e devem fazer parte do seu cotidiano, devido a sua simplicidade e por permitir a elas o desenvolvimento sadio das forças criadoras da imaginação e fantasia.

Os tipos de brinquedos recomendáveis são os que exigem treino da habilidade manual, do equilíbrio e do domínio do corpo em geral. Os brinquedos que realmente podem ser chamados de pedagógicos, são aqueles que estimulam e fortalecem a fantasia infantil, possuem cores harmoniosas, mobilidade, estrutura simples e artística.

“Cada etapa de desenvolvimento, cada momento da vida de uma criança tem prioridades diferentes, que a atuação pedagógica precisa atender. Seguindo esse pensamento, poderíamos dizer que o brinquedo pedagógico é todo brinquedo que atende à necessidade da criança no momento em que ela o utiliza. (...). Adotamos a denominação brinquedo pedagógico não como critério conceitual, mas apenas para caracterizar um tipo de brinquedo que tem uma proposta mais objetiva”[11].

O primeiro brinquedo da criança são as mãos. Em crianças até 12 meses há o fortalecimento muscular então nessa fase sacodem, jogam e chacoalham os brinquedos e gostam de brinquedos sonoros que estimulam a audição e percepção. Crianças até 24 meses estão em processo de locomoção e conquista da linguagem, nessa etapa gostam de brinquedos de puxar. Para crianças de 2 a 4 anos brinquedos

como massinha, jogos básicos e desenhos são os preferidos das crianças pois estimulam os sentidos. É na fase de 4 a 6 anos que a criatividade se desenvolve, fase do mundo imaginário e aparecimento dos medos. Crianças acima de 6 anos gostam de brinquedos mais desenvolvidos como jogos de tabuleiros e de cartas.

O brinquedo exerce uma forte influência na formação da personalidade infantil, pois ele está associado às necessidades das crianças durante a infância, ou seja, “a tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente”[9].

Ainda para Vygotsky [9], o brinquedo não é apenas uma atividade simbólica, uma vez que, mesmo envolvendo uma situação imaginária, ele de fato baseia-se em regras, pois contém regras de comportamento pré-estabelecidas. Esta situação imaginária; é a primeira manifestação da separação da criança em relação às restrições situacionais.

No entanto, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ele precisa brincar para crescer. Segundo Piaget [12], a maneira da criança assimilar (transformar o meio para que este se adapte às suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio) deverá ser sempre através do lúdico.

Ludicidade

Lúdico, tem origem da palavra “ludus” que significa jogo. A palavra evoluiu muito e deixou de ter apenas esse sentido, faz parte da atividade humana. Nele o mais importante é o momento vivido e não os resultados. Os objetivos são educar e ensinar se divertindo.

O ato do brincar deve ser prazeroso e divertido, espontâneo e voluntário. É o momento de diversão e descanso da criança e envolve a participação ativa da mesma.

De acordo com Almeida [13] a ação de brincar é algo natural na criança e por não ser uma atividade sistematizada e estruturada, acaba sendo a própria expressão de vida da criança. Rizzi e Haydt [14] convergem para a mesma perspectiva quando afirmam: “O brincar corresponde a um impulso da criança, e este sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois, o ser humano apresenta uma tendência lúdica”.